

CUIDADO ODONTOLÓGICO A PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DA BAHIA

DENTAL CARE FOR PEOPLE WITH SICKLE CELL DISEASE: EXPERIENCE REPORT OF THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM OF A UNIVERSITY IN THE INTERIOR OF BAHIA

ATENCIÓN DENTAL PARA PERSONAS CON ENFERMEDAD DE CÉLULAS FALCIFORMES: INFORME DE EXPERIENCIA DEL PROGRAMA DE EDUCACIÓN TUTORIAL DE UNA UNIVERSIDAD DEL INTERIOR DE BAHÍA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-184>

Data de submissão: 20/07/2025

Data de publicação: 20/08/2025

Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues

Doutora em Difusão do Conhecimento

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: alecio@uefs.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1574-4531>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7994724431084864>

Iasmim Dantas de Souza

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: iasmimdantas37@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7801-1565>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2820355301972632>

Dáfine de Menezes Fonseca

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: menezesdafine@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9441-0308>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2047101003263692>

Soraia dos Santos Trindade

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: soraiatrindadeodonto@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1642-8410>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6824474038307303>

Geovanna Santos Evangelista

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: geovanna882@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0609-7741>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8938611052789111>

Hamilton Santana Brito

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: hamiltonbrito200@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9529-2484>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0660786015952430>

Wenderson Santana Souza

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: wenderson.santana2011@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1263-3537>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9301964662672090>

Natally Maria Lima Carneiro

Graduada em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: natallymlcarneiro@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7880-8511>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2031070093575536>

Douglas Silva Paixão

Graduando em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: douguefs@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6254-5741>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2139886243861234>

Fabielle Silva Dantas

Graduada em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: fabielledantas@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6337-4986>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4092019393165158>

Andressa Lima de Oliveira

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: andressalimaa532@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4823-5270>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8171458217384735>

RESUMO

Introdução: A Doença Falciforme (DF) é um emergente problema de saúde pública. Considerando esse fato e a insuficiência dos serviços odontológicos ofertados a essa população, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da UEFS desenvolveu o PET Clínica, programa de atendimento integral a pacientes com necessidades especiais que conta com a parceria da AFADFAL e do Programa Municipal de Apoio à Pessoa com Doença Falciforme para encaminhamento dos pacientes.

Objetivo: Relatar a experiência do PET Odontologia UEFS acerca dos cuidados de saúde bucal ofertados às pessoas com DF.

Relato experiência: O atendimento odontológico realizado no PET Clínica está pautado na humanização por meio do acolhimento e da escuta qualificada, promovendo, dessa forma, o cuidado integral dos usuários. Esse modelo inicia-se nas salas de espera onde são abordados temas relevantes à saúde do público, em seguida o usuário é convidado a responder a ficha de escuta qualificada desenvolvida pelo grupo. Posteriormente, é iniciado o atendimento clínico-odontológico, no qual são realizados procedimentos de diversas especialidades.

Desfecho: Nesse sentido, o PET Clínica se apresenta como uma ferramenta de produção de cuidado de inestimável valor, por meio da prevenção e de práticas curativas e reabilitadoras.

Palavras-chave: Acolhimento. Saúde Bucal. Anemia Falciforme.

ABSTRACT

Introduction: Sickle Cell Disease (SCD) is an emerging public health problem. Considering this and the inadequacy of dental services offered to this population, the Tutorial Education Program (PET) of the Dentistry program at UEFS developed PET Clínica, a comprehensive care program for patients with special needs. This program partners with AFADFAL and the Municipal Support Program for People with Sickle Cell Disease for patient referrals.

Objective: To report the experience of PET Odontologia UEFS regarding the oral health care offered to people with SCD.

Experience report: Dental care at PET Clínica is based on humanization through welcoming and qualified listening, thus promoting comprehensive care for patients. This model begins in the waiting room, where topics relevant to public health are discussed. Patients are then invited to complete a qualified listening form developed by the group. Subsequently, clinical-dental care begins, where procedures across various specialties are performed.

Outcome: In this sense, PET Clínica presents itself as an invaluable tool for providing care through prevention, curative, and rehabilitative practices.

Keywords: Embrace. Oral Health. Sickle Cell Anemia.

RESUMEN

Introducción: La anemia falciforme (ECF) es un problema emergente de salud pública. Considerando esto y la insuficiencia de los servicios odontológicos ofrecidos a esta población, el Programa de Educación Tutorial (PET) del programa de Odontología de la UEFS desarrolló PET Clínica, un programa de atención integral para pacientes con necesidades especiales. Este programa colabora con AFADFAL y el Programa Municipal de Apoyo a Personas con ECF para la derivación de pacientes.

Objetivo: Reportar la experiencia de PET Odontología UEFS en la atención de la salud bucodental a personas con ECF.

Informe de experiencia: La atención odontológica en PET Clínica se basa en la humanización mediante una escucha acogedora y cualificada, promoviendo así la atención integral del paciente. Este modelo comienza en la sala de espera, donde se abordan temas relevantes para la salud pública. Posteriormente, se invita a los pacientes a completar un formulario de escucha cualificada desarrollado por el grupo. Posteriormente, se inicia la atención clínico-odontológica, donde se realizan procedimientos de diversas especialidades.

Resultado: En este sentido, PET Clínica se presenta como una herramienta invaluable para brindar atención mediante prácticas preventivas, curativas y rehabilitadoras.

Palabras clave: Acogida. Salud Bucodental. Anemia de Células Falciformes.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi institucionalizado no ano de 2007 e caracteriza-se como um grupo que busca estimular reflexões críticas, discussões sobre políticas públicas e promoção de saúde nos diferentes níveis de complexidade e estimular uma formação acadêmica mais humanista e socialmente engajada. Dentre as suas atividades, destaca-se o PET Clínica, um projeto destinado à assistência e cuidado de indivíduos com necessidades especiais, sobretudo aqueles com doença falciforme (DF) para os quais os serviços públicos de saúde mostram-se insuficientes.

A DF caracteriza-se como uma doença genética e hereditária decorrente da mutação no gene que produz a hemoglobina (HbA), originando um subtipo HbS, de herança recessiva (Brasil, 2015), sendo o genótipo HbSS o responsável pela forma mais grave da doença, a Anemia Falciforme (Spira, et al., 2020). A hemoglobina S é rígida e frágil, com formato alongado, semelhante a foices, essas células podem aderir-se ao endotélio vascular e formar trombos provocando um bloqueio do fluxo de sangue, impedindo que o oxigênio circule corretamente (Zago et al., 2007). A obstrução de vasos sanguíneos (crise vaso-occlusiva) pode levar a uma série de complicações e manifestações sistêmicas, como crises álgicas, inflamação, infecção, anemia (crise aplástica), priapismo, Acidente Vascular Encefálico (AVE), sequestro esplênico, síndrome torácica aguda, lesão ou até mesmo falência de órgãos (Linhares; Silva; Araújo, 2022; Souza et al., 2016).

Considerado um emergente problema de saúde pública, a DF possui maior incidência na população negra e historicamente vem sendo negligenciada quanto às políticas públicas e medidas de cuidado à saúde. Dito isso, a DF tornou-se pauta da luta dessa população, objetivando uma melhor assistência e acesso aos serviços de saúde (Werneck, 2016). Logo, essas problemáticas despertaram no PET Odontologia-UEFS a necessidade de criar um programa que oferecesse acolhimento, escuta, e atendimento especializado para estes pacientes.

Devido à fisiopatologia da DF e as características anatômicas da região estomatognática, o complexo bucomaxilofacial também pode ser afetado pela doença, essas alterações têm grande relevância na saúde bucal e geral das pessoas com DF e, por isso, representam particular interesse à Odontologia (Javed et al., 2013). A literatura descreve palidez na mucosa oral; atraso na erupção dentária; língua lisa, descolorida e despapilada; hipomaturação ou hipomineralização do esmalte e da dentina; necrose pulpar assintomática, hiper cementose, úlceras bucais e anormalidades ósseas craniofaciais como protrusão maxilar e consequente má-oclusão dentária. Há também relatos de doença periodontal incomum na infância (Rodrigues; Menezes; Luna, 2013; Costa et al., 2012).

Paraizo et al., (2013) aponta as alterações da microcirculação vascular e a hipóxia e a lesão tecidual consequentes como fatores etiológicos para desencadear tais alterações.

Dois estudos de Rodrigues, Menezes e Luna (2013) e de Assis et al., (2020), apontaram alterações na formação e calcificação de esmalte e dentina, uso frequente de medicações contendo sacarose, alta frequência de internações hospitalares associada a higiene oral deficiente e as condições socioeconômicas dessa população como fatores predisponentes à doenças bucais como à cárie nesses indivíduos.

Além disso, esses pacientes estão mais suscetíveis a infecções e essas podem ser intensificadas devido às condições de saúde oral. A ausência de tratamento odontológico, ou ainda, o manejo odontológico inadequado podem desencadear crises falcêmicas. Por isso, o atendimento odontológico especializado é extremamente relevante para a saúde das pessoas com DF, entretanto, para minimizar os riscos de infecções, deve se ater a assepsia rigorosa do atendimento, a possibilidade de sangramentos e, quando necessário, a necessidade de antibioticoterapia profilática para prevenir infecções e crises falcêmicas secundárias (Cunha, 2022).

Adicionalmente, as medidas preventivas são fundamentais para minimizar os agravos da anemia, das crises de falcização e infecções de origem dentária. A integração do cuidado odontológico às estratégias de atenção integral à saúde de pessoas com DF contribui de forma significativa com a promoção do bem-estar e prevenção de complicações associados à fisiopatologia da doença. Desse modo, a educação em saúde bucal é uma forte aliada para reduzir as chances de crises desencadeadas por desordens bucais, sendo imprescindíveis para a melhor qualidade de vida das pessoas com a doença (Rodrigues, Menezes e Luna, 2013).

Outro fator importante é o acolhimento e a humanização do cuidado durante as consultas odontológicas. Para a busca da garantia do cuidado integral é preciso compreender os contextos, vulnerabilidades e subjetividades em que as pessoas com DF vivem, uma vez que tais ações não impactam positivamente apenas no atendimento clínico, mas também no bem-estar emocional do paciente (Silva et al., 2021). Nesse sentido, a aplicação da clínica ampliada, aquela que considera o sujeito em sua totalidade, incorpora o contexto social à prática odontológica, assegurando um cuidado à saúde capaz de garantir dignidade, autoconhecimento, autonomia e corresponsabilidade, além de permitir o desenvolvimento de um vínculo profissional-paciente capaz de fortalecer a continuidade do cuidado e adesão às terapias propostas (Botazzo, 2011).

Considerado um emergente problema de saúde pública, a DF possui maior incidência na população negra e historicamente vem sendo negligenciada quanto às políticas públicas e medidas de cuidado à saúde. Dito isso, a DF tornou-se pauta da luta dessa população, objetivando uma melhor

assistência e acesso aos serviços de saúde (Werneck, 2016). Logo, essas problemáticas despertaram no PET Odontologia-UEFS a necessidade de criar um programa que oferecesse acolhimento, escuta, e atendimento especializado para estes pacientes.

A atividade de extensão desenvolvida, visa aprimorar os conhecimentos dos discentes vinculados ao PET, a fim de ofertar à sociedade profissionais com comprometimento social para vencer os obstáculos criados devido a falta de informação sobre DF, além de desenvolver capacidades e habilidades clínicas com o intuito de preparar os discentes para lidar rotineiramente com a patologia em questão. Nesse contexto, este trabalho visa relatar a experiência do grupo acerca da atenção odontológica prestada às pessoas com DF no município de Feira de Santana, compartilhando vivências construídas na promoção e proteção à saúde desses sujeitos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PET Clínica é um projeto de extensão localizado na Clínica Dr. Joildo Guimarães Santos na UEFS que oferta atendimento odontológico ambulatorial de baixa e média complexidade a crianças, jovens e idosos com DF. Os pacientes são encaminhados ao ambulatório através da Associação Feirense de Pessoas com Doença Falciforme (AFADFAL) e do Programa Municipal de Apoio à Pessoa com Doença Falciforme. Além do tratamento odontológico gratuito e de qualidade, os pacientes e/ou sua família também são instruídos a respeito dos cuidados necessários para manutenção da saúde bucal, bem como a identificação e prevenção de agravos que podem acarretar crises falcêmicas, impactando na qualidade de vida desses pacientes.

No intuito de promover um atendimento especializado, são preparadas oficinas de capacitação e debate sobre as questões de saúde bucal, acolhimento e escuta qualificada para os estudantes que fazem parte do grupo PET. Com isso, temas como, a fisiopatologia da doença falciforme, as manifestações clínicas e orais, são colocados em pauta e debatidos pensando no manejo adequado dos pacientes. Dessa forma, é possível que os discentes conheçam o perfil das pessoas que estão tratando, as necessidades e como lidar com possíveis intercorrências ao longo do tratamento.

A produção do cuidado se constitui a partir da possibilidade de compreensão das necessidades do outro para além do que é observado fisicamente. Nessa perspectiva, visando a prática de uma clínica ampliada, foi implementado de maneira gradual o acolhimento e a escuta qualificada nos atendimentos que ocorrem no PET Clínica, a fim de proporcionar melhor experiência aos usuários, discentes e colaboradores do programa. Para além disso, são realizadas capacitações com os funcionários da clínica para que, sensibilizados, pudessem, junto com os petianos, estabelecer um ambiente acolhedor para o público.

O processo de acolhimento começa na sala de espera, onde os petianos utilizam o espaço para discutir temas que impactam na saúde geral e bucal do público assistido. Esse momento proporciona uma troca produtiva de informações e conhecimentos. Posteriormente, o paciente é convidado para responder a ficha de escuta qualificada, realizada enquanto ele está sentado no mocho, antes de ser acomodado na cadeira odontológica. Somente após esse cuidadoso processo, que visa evitar uma abordagem puramente técnica, o paciente é direcionado para iniciar os procedimentos planejados.

A ficha de escuta qualificada foi implementada em todos os prontuários odontológicos dos pacientes. Nela há espaço para que o usuário possa relatar sobre seus aspectos sociais, os aspectos familiares, hábitos, condições de acesso à saúde e aspectos sócio- econômicos, sobre a relação com a saúde geral, autocuidado e percepção de saúde, e sobre a relação com a saúde bucal e quais as expectativas para/com o tratamento. Ao final da ficha, há um espaço destinado para o indivíduo avaliar o atendimento, questionando-o sua visão sobre começar o atendimento fora da cadeira odontológica.

O acolhimento em saúde em conjunto com a escuta qualificada, permite transmutar o paradigma tecno-assistencial na Odontologia, propiciando autonomia ao usuário do serviço, valorizando a integralidade, humanização e o vínculo, além de assegurar aos discentes uma formação mais humanística. Durante os atendimentos, percebe-se que a escuta atenta às necessidades e vivências dos pacientes fortalece o vínculo terapêutico e contribui para a adesão ao tratamento. Muitas vezes, são nas falas espontâneas e nos relatos informais que surgem informações importantes para o planejamento terapêutico, como dificuldades no acesso a serviços de saúde, experiências negativas com atendimentos anteriores ou inseguranças quanto ao uso de determinados medicamentos. Tais relatos não apenas enriquecem a abordagem clínica, como também reforçam a importância da dimensão subjetiva no cuidado.

Além do aspecto clínico, a experiência vivida pelos petianos no PET Clínica possibilita uma formação mais sensível às desigualdades sociais em saúde. A partir do contato direto com os pacientes e de reflexões sistematizadas nas reuniões do grupo, os discentes desenvolvem habilidades comunicacionais, éticas e empáticas fundamentais para o exercício da profissão. O envolvimento com o projeto também fortalece a compreensão do papel social do cirurgião-dentista e da importância da atuação intersetorial e multiprofissional na garantia do cuidado integral.

3 CONCLUSÃO

Em face aos dilemas e desafios vivenciados pelas pessoas com DF, notadamente aqueles relacionados ao acesso e escassez de serviços qualificados para atendê-las, o PET Clínica se apresenta como uma ferramenta de produção de cuidado de inestimável valor. Utilizando-se de tecnologias leves,

leves-duras e duras em sua rotina assistencial, este projeto de extensão acolhe e viabiliza o cuidado em saúde, especialmente a saúde bucal, desses indivíduos. No contexto das questões político-sanitárias que se interpõem no cenário de saúde atual do município de Feira de Santana, Bahia, o PET Clínica se configura ainda como promotor de direitos sociais, especialmente o direito à saúde.

A inserção de acadêmicos petianos de diferentes semestres no contexto assistencial da DF, isto é, a participação destes desde o planejamento criterioso até a execução dos procedimentos odontológicos requeridos, sob supervisão direta de professores orientadores, têm se mostrado favorável ao desenvolvimento de habilidades no manejo de pessoas com DF. Essas habilidades terminam por conferir um diferencial ao petiano egresso, dada a escassez de cirurgiões-dentistas habilitados para conduzirem assertiva e integralmente as necessidades desse público. Destaque deve ser dado para o acolhimento prestado, o mais sensível e humanista possível, objetivando enxergar holisticamente o usuário do serviço, ao passo que reforça nos petianos os valores éticos, cidadãos e científicos inerentes à saúde bucal.

O fortalecimento de projetos como o PET Clínica é importante não apenas para suprir lacunas assistenciais, mas também para fomentar uma formação acadêmica que dialogue com as reais necessidades da população. Ao integrar ensino e a extensão de forma articulada, o projeto contribui para a formação de profissionais mais conscientes, comprometidos com a transformação social e com a promoção da equidade em saúde. Tal proposta demonstra que é possível, sim, construir uma Odontologia mais inclusiva, ética e comprometida com a justiça social.

Portanto, os resultados alcançados pelo PET Clínica reafirmam a importância de iniciativas que valorizem a escuta, o acolhimento e a construção coletiva do cuidado. Frente à complexidade dos desafios impostos pela DF, reafirma-se a necessidade de ampliar políticas públicas voltadas à saúde bucal dessa população, bem como de consolidar espaços de formação como esse, que preparam futuros profissionais não apenas para o mercado de trabalho, mas para o compromisso ético com a dignidade humana. Neste sentido, sugere-se enfática e oportunamente a adoção desta estratégia por outros grupos PET, sobretudo aqueles implementados em curso de saúde e que disponham da possibilidade de atendimento direto a pacientes com vistas aos ganhos individuais e coletivos que possam vir a ser obtidos.

AGRADECIMENTOS

À professora Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues, tutora do PET Odontologia UEFS, pelo contínuo incentivo ao pleno desenvolvimento do grupo e pela defesa incansável pelos direitos das

pessoas com DF. Aos professores colaboradores do PET Clínica, os quais compartilham seus conhecimentos teórico-científicos e suas experiências com os petianos na construção do cuidado odontológico. À Associação Feirense de Pessoas com Doença Falciforme, tão empenhada em fazer valer os direitos essenciais dos seus representados e parceira excepcional do PET Clínica. À Universidade Estadual de Feira de Santana pelo compromisso com a construção do conhecimento científico e por proporcionar meios para o desenvolvimento das atividades do PET Odontologia UEFS e do PET Clínica.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, A. V. D. A. et al. Perfil epidemiológico e social de crianças e adolescentes com anemia falciforme e sua relação com a cárie dentária. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 19, n. 2, p. 276-281, 2020.
- BOTAZZO, Carlos; BARROS, R. S. Subjetividade e clínica na atenção básica: narrativas, histórias de vida e realidade social. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 11, p. 4337-4348, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Doença falciforme: conhecer para cuidar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:
https://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/39506/mod_resource/content/4/Doenca%20Falciforme_SEM.pdf. Acesso em: 3 jun. 2024.
- COSTA, C. P. S. et al. Craniofacial bone abnormalities and malocclusion in individuals with sickle cell anemia: a critical review of the literature. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 34, p. 60-63, 2012.
- CUNHA, E. L. S. Principais manifestações bucais da anemia falciforme e suas implicações no atendimento odontológico. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 4, n. 1, 2022.
- JAVED, Fawad et al. Orofacial manifestations in patients with sickle cell disease. *The American Journal of the Medical Sciences*, v. 345, n. 3, p. 234-237, 2013.
- LINHARES, K. A.; SILVA, N. B.; ARAÚJO, R. L. Diagnóstico e tratamento da síndrome torácica aguda: revisão de literatura. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 35, 2022.
- PARAIZO, J. U. et al. Cytomorphometric and cytomorphologic analysis of oral mucosa in children with sickle cell anemia. *Journal of Cytology/Indian Academy of Cytologists*, v. 30, n. 2, p. 104, 2013.
- RODRIGUES, M. J.; MENEZES, V. A.; LUNA, A. C. A. Saúde bucal em portadores da anemia falciforme. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 61, p. 505-510, 2013.
- SILVA, R. A.; MENEZES, I. P.; SOUSA, K. A. et al. Humanização no atendimento odontológico: um olhar para o cuidado integral ao paciente. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 78, n. 1, p. 1-7, 2021.
- SOUZA, J. M. et al. Fisiopatologia da anemia falciforme. *Revista Transformar*, v. 8, n. 8, p. 162-178, 2016.
- SPIRA, J. A. O. et al. Doença falciforme: trajetória de pessoas com úlcera da perna nos serviços de atenção à saúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.
- WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde & Sociedade*, v. 25, n. 3, 2016.

ZAGO, M. A.; PINTO, A. C. S. Fisiopatologia das doenças falciformes: da mutação genética à insuficiência de múltiplos órgãos. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v. 29, n. 3, p. 207-214, 2007.